

Odacyr Soares também está envolvido no rombo do IPC

31 MAI 1989

Arquivo 21.10.86



Assinatura compromete Odacyr

O senador Odacyr Soares (PFL-GO) poderá constar da lista de responsáveis pelos prejuízos causados aos cofres do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC), durante a gestão do deputado Gustavo de Faria (PMDB-RJ). À época, na condição de vice-presidente do órgão, Soares assinou sozinho um documento que autorizava a compra de Títulos da Dívida Agrária (TDA), adquiridos, supostamente, a preço acima do mercado.

O nome dos envolvidos no escândalo do IPC deverá ser divulgado provavelmente no início da próxima semana, com a conclusão de uma auditoria no órgão.

O atual presidente do IPC, senador Ruy Bacelar (PMDB-BA), disse ontem que as investigações não deixam “dúvidas” de que houve “malversação” dos recursos do IPC. Além, disso, afirmou que apesar do deputado Gustavo de Faria ser o “principal responsável” por todos os atos “lesivos” cometidos durante sua gestão, existem “vários” envolvidos, tanto pessoas jurídicas, quanto pessoas físicas. Em relação à situação do senador Odacyr Soares, Ruy Bacelar preferiu não emitir opinião, mas afirmou que “quem assina um docu-

mento sabe e tem convicção do seu conteúdo”.

Irregular

No caso do senador Odacyr Soares, o documento de aquisição das TDAs estava em situação totalmente irregular. O regulamento do órgão determina que qualquer compra ou venda só pode ser autorizada mediante aprovação e assinatura do presidente e do tesoureiro. Para Ruy Bacelar, Soares estaria impedido de tomar tal iniciativa porque o titular à época — Gustavo de Faria — estava no País e ocupava o cargo, além de ser necessária a assinatura de qualquer um dos tesoureiros.

O argumento apresentado por Odacyr Soares também não convenceu o presidente e os auditores do IPC. O senador pefelista disse que “não comprou” TDAs e que estava seguindo, simplesmente, “determinações de Gustavo de Faria”. Para esclarecer todas essas dúvidas, a presidência do órgão convocou o senador Odacyr Soares para uma reunião amanhã à tarde. Serão ouvidos ainda os deputados Messias Soares (PTR-RJ) e Max Rosemann (PMDB-PR) e o senador João Lobo (PFL-PI), que eram os tesoureiros do antigo Conselho Consultivo.

JORNAL DE BRASÍLIA